

CONTRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS DE GÊNERO E SEXUALIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA PARA O ENFRENTAMENTO DA HOMOFOBIA NA ESCOLA – RESULTADOS DE PESQUISA.

LUCIANO PEREIRA DOS SANTOS¹; MÁRCIA ONDINA VIEIRA FERREIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – lucianopereiraluciano@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marciaondina@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados da minha dissertação de mestrado voltada a discutir as contribuições de disciplinas de gênero e sexualidades na formação docente inicial e continuada para o enfrentamento da homofobia na escola. Na história da educação brasileira, as primeiras inserções de temas sobre sexualidades surgem nas décadas de 1920 e 1930 (MEIRELES, RAIZER E MARGOTTO, 2011), no entanto, até os dias atuais esse debate vem sendo marcado por avanços e retrocessos como pode ser constatado nas discussões sobre a inclusão ou exclusão dos termos diversidade sexual e identidade de gênero no Plano Nacional de Educação e nos Planos Estaduais e Municipais de Educação (CNTE, 2015). A maioria dos cursos de formação inicial docente não possui, em sua grade curricular, propostas de trabalho com temas relacionados à educação em sexualidades e gênero. Dentre as consequências disto estão: a dificuldade que, em geral, docentes demonstram em trabalhar tais conteúdos em suas aulas, a manutenção da cultura sexual da escola, que tende a dessexualizar os sujeitos e o espaço, a reprodução de uma abordagem da educação sexual pautada na prevenção de DST/AIDS e de gravidez na adolescência, deixando de lado outros aspectos associados à sexualidade humana, como as relações de gênero, a dimensão do prazer, os sentimentos e emoções, os direitos sexuais e reprodutivos (UNBEHAUM; CAVASIN; GAVA, 2010). Ainda que as temáticas relativas à diversidade sexual, orientação sexual e identidade de gênero não sejam priorizadas na formação inicial docente, elas fazem parte de algumas iniciativas de formação continuada fomentadas, principalmente, pelo governo federal. Cabe ressaltar que a ênfase das políticas recai sobre a formação docente continuada, ainda que a formação inicial não tenha sequer mencionado essas temáticas. Se por um lado, essa dinâmica sinaliza o “caráter compensatório” que pode ser atribuído às experiências de formação continuada, assim como a possibilidade de que esses cursos sejam oferecidos às/-aos docentes sob o “argumento da incompetência” (SOUZA, 2006, p. 484), por outro, conforme nos diz Maria Helena Souza Patto (1990, p. 349) ressalta o “potencial transformador das relações escolares” inerente a essas experiências de formação docente continuada e destaca que os/as educadores/as são percebidos/as como “portadores de carecimentos radicais que os fazem [...] um grupo social potencialmente transformador”. O conceito de heteronormatividade foi criado por Michel Warner em 1993 (DINIS, 2011) para descrever a norma que toma a heterossexualidade como universal e os discursos que descrevem a situação homossexual como desviante. Consequentemente, a heterossexualidade é tida como “normal”, “natural” e “universal”, sendo que outras formas de sexualidade são tidas como anormais, sendo percebidas como desvio, aberração, anomalia, crime, doença, imoralidade, amoralidade, perversão, pecado, etc. (JUNQUEIRA, 2009). Diante disso, o termo homofobia aparece de diversas formas, mas todas elas traduzem-se em preconceito e discriminação (BORRILLO, 2001). A

homofobia está presente nos mais diversos grupos sociais, nas diferentes faixas etárias, em distintas profissões, locais, etc. No ambiente escolar, assim como em outros lugares, a homofobia aparece nos discursos docentes, nas piadas de alunos e alunos, nas posturas de funcionários, etc. (LOURO, 2007). Diante dessas considerações e apontamentos, essa investigação teve por objetivo verificar as contribuições de disciplinas sobre gênero e sexualidades na formação docente inicial e continuada para os posicionamentos de professoras e professores diante da homofobia e manifestações de homoafetividade na escola.

2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa e utilizou questionário como instrumento de coleta de dados. Foram pesquisados 208 docentes advindos de nove unidades escolares de ensino básico da rede pública na cidade de Pelotas/RS. Ancorada nos estudos de BARDIN (1979) e MINAYO (2004), utilizou-se a análise de conteúdo e técnica de análise temática. O questionário teve por objetivo traçar o perfil; verificar os conhecimentos sobre diversidade sexual; envolvimento pessoal com os temas homossexualidade e homofobia; processo de formação e prática docente; juízos pessoais de moralidade, religiosidade e direitos das pessoas LGBTs. Os participantes foram orientados sobre os procedimentos da coleta de dados, e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Na coleta de dados, garantiu-se o anonimato dos/as entrevistados/as, a confidencialidade das informações, privacidade e proteção da imagem sendo utilizados códigos para a identificação dos sujeitos, conforme regem as normas de Pesquisas com Seres Humanos (RESOLUÇÃO 196/96) (BRASIL, 1996)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maiormente as/os respondentes são mulheres, heterossexuais, com faixa etária entre 30 e 39 anos de idade, casadas/dos ou vivendo com companheiros e com filhos. A maior parte trabalha no ensino fundamental, tanto nos anos iniciais quanto nos finais, atuam na área de linguagens, códigos e suas tecnologias e no CAT – currículo por atividade, sendo que a maioria possui de zero a cinco anos de docência e são sindicalizadas/os. Os resultados apontam que o número de docentes com algum tipo de formação inicial ou continuada nas temáticas de gênero e sexualidades é substancialmente inferior ao número das/dos com nenhuma formação sobre o assunto. Quanto à contribuição da formação inicial e continuada em gênero e sexualidades para os posicionamentos docentes diante da homofobia e manifestações de homoafetividade na escola, os dados apontam que terem cursado, na formação inicial, disciplinas sobre sexualidades não demonstrou ser de significativa importância para que as/os docentes se sintam preparadas/os para o desenvolvimento desses temas em suas aulas, no entanto, revelam a contribuição das disciplinas sobre gênero na formação inicial e da formação continuada tanto em gênero quanto em sexualidades no que concerne ao sentimento de preparo das/dos docentes para a abordagem dessas temáticas. Quanto à responsabilidade da escola em abordar os temas gênero e sexualidades, indiferentemente de terem ou não cursado na formação inicial disciplinas que tratassesem sobre esses assuntos, as/os docentes apontam a necessidade de que essas questões sejam colocadas em discussão na escola. Já a formação continuada apresenta-se como relevante quanto à responsabilidade da escola em abordar tais temas. Indiferentemente de terem cursado ou não na formação inicial disciplinas ou realizado formação continuada sobre gênero e

sexualidades, a maioria das/dos pesquisadas/os afirma que a escola está despreparada para tratar de temas como a homofobia e homossexualidade, considera relevante que discussões sobre gênero e sexualidades sejam abordadas na escola e que todas as disciplinas são adequadas para tais abordagens. Declara ainda que manifestações discriminatórias e preconceituosas em relação às sexualidades interferem muito no rendimento escolar dos/as alunos/as que as sofrem. Enquanto que ter cursado disciplina sobre gênero na formação inicial aparece como fator preponderante para os posicionamentos das/dos docentes diante de questões sobre identidades sexuais e de gênero na escola, ter cursado disciplina sobre sexualidades não incidiu na mudança de posicionamentos. No entanto, a formação continuada tanto em gênero quanto em sexualidades se apresenta como relevante no que concerne à tomada de posicionamentos das/dos docentes diante dessas questões. A maior parte das/dos docentes já presenciou atitudes preconceituoso-discriminatórias em relação a identidades não heterossexuais na escola enquanto que metade presenciou manifestações de afetividade entre pessoas do mesmo sexo nesse ambiente, nos trazendo o entendimento de que embora não sejam percebidas e/ou presenciadas por todas/os as/os respondentes, tais manifestações estão presentes no ambiente escolar. Maiormente as/os docentes declaram que possuem discentes homossexuais ou considerados homossexuais pelos demais e que questões sobre sexualidade e homossexualidade estão presentes em suas aulas. Se por um lado na opinião da maioria não há nenhuma diferença no tratamento entre aluna e aluno, por outro afirma que estudantes não heterossexuais são tratados de forma diferente dos demais na escola. As disciplinas sobre gênero e sobre sexualidades na formação docente inicial e continuada se apresentam como significativamente relevantes no que concerne à inclusão e desenvolvimento de temas sobre diversidade sexual nas aulas, porém, a formação inicial não incidiu na tomada de posições das/dos docentes quanto à expressão da orientação sexual de docentes homossexuais na escola. No entanto é possível observar que, ao contrário disso, a formação continuada contribui para que as/os docentes se posicionem favoravelmente à exposição da orientação sexual de docentes homossexuais na escola. Nos resultados pode-se verificar ainda que questões sobre diversidade sexual comumente não são tratadas em reuniões, no entanto as/os docentes costumam abordar o assunto em conversas informais.

4. CONCLUSÕES

A partir das análises realizadas tornou-se evidente que disciplinas sobre gênero e sobre sexualidades na formação inicial docente e a formação continuada sobre essas temáticas têm sensibilizado professoras e professores e com isso vêm provocando mudanças nas práticas educativas a favor da igualdade de direitos e da não discriminação por orientação sexual e/ou identidade de gênero. Embora a inclusão dessas temáticas nas grades curriculares das universidades nos cursos de formação de professores e nos programas de formação continuada docente represente um grande avanço, esta ação ainda é escassa, como pode ser constatado ao considerarmos o número de docentes que passaram por esse processo e o confrontarmos com o total de pesquisadas/os, o que nos indica que ainda há um longo caminho a ser percorrido até que possamos dizer que a maioria das professoras e professores por ela foram atingidas/os. Em suma, podemos inferir que a formação inicial e continuada nas temáticas de gênero e

sexualidades tem suscitado a reflexão quanto ao modo pelo qual diferenças tornam-se desigualdades no ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BORILLO, Daniel. **Homofobia**. Espanha: Bellaterra, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). **Resolução 196/96 dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, DF. 1996.

CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação). Gênero e diversidade sexual na escola: a CNTE apoia os movimentos sociais. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.9, n.16, p. 187-194, jan/jun. 2015. Disponível em: <http://www.esforce.org.br/index.php/semestral/article/view/493>. Acesso em: 10 out. 2015.

DINIS, Nilson. Fernandes. Homofobia e educação: quando a omissão também é sinal de violência. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil. n.39. p.39-50, jan./abr. 2011. Editora UFPR.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Homofobia nas escolas: um problema de todos. In: JUNQUEIRA, R.D. (org). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas**. Brasília: MEC/UNESCO, 2009b, p.13-51.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MEIRELES, Ariane Celestino; RAIZER, Eugenia Célia; MARGOTTO, Lilian Rose. Diversidade sexual nas políticas educacionais brasileiras: uma abordagem crítica preliminar. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÉNCIAS SOCIAIS – UFES, 2011. Vitória. **Anais**. 24p. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/viewFile/1491/1080>. Acesso em: 28 dez. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

SOUZA, Denise Trento Rebello de. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p.477-492, 2006.

UNBEHAUM, Sandra; CAVASIN, Sílvia; GAVA, Thais. Gênero e sexualidade nos currículos de pedagogia. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 9. 2010, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278171100_ARQUIVO_Gen_Sex_Curric_Ped_ST19_FG9.pdf. Acesso em: 3 dez. 2015.